

Resenha

PARADIS, Johanne; GENESSE, Fred; CRAGO, Martha. **Dual Language Development Disorders: A Handbook on Bilingualism & Second Language Learning**. 2ª ed. Brookes: Baltimore, 2011.

Bernardo Kolling Limberger*

RESUMO: O livro *Dual language development and disorders: A Handbook on Bilingualism & Second Language Learning* discorre sobre questões teóricas e práticas a respeito do ensino e da aprendizagem de uma segunda língua por crianças com ou sem algum transtorno de linguagem. O objetivo central dos autores é apresentar uma visão crítica de pesquisas sobre crianças bilíngues e aprendizes de segunda língua. Os autores contemplam o bilinguismo de crianças pertencentes a grupos minoritários, majoritários e de crianças adotadas internacionalmente. Por meio de um texto claro e objetivo, os autores mostram uma visão favorável ao bilinguismo. A leitura é rica e esclarecedora para pais e para profissionais que atuam diretamente com as crianças bilíngues.

Palavras-chave: Bilinguismo. Segunda língua. Aquisição. Aprendizagem. Transtornos de linguagem.

ABSTRACT: The book *Dual language development and disorders: A Handbook on Bilingualism & Second Language Learning* discusses theoretical and practical issues regarding the teaching and learning of a second language by children with or without any language disorder. The book aims at presenting a critical view on studies on bilingual children and second language learners. The authors discuss bilingualism of children belonging to minority and majority groups, and also of internationally adopted children, showing an advantageous view of bilingualism. The text is rich and informative for both parents and professionals who work directly with bilingual children.

Keywords: Bilingualism; Second language; Acquisition; Learning; Language Disorders.

Crianças bilíngues têm sido frequentemente rotuladas, em comunidades onde as monolíngues são consideradas a norma, como diferentes e excepcionais. Contudo, o livro *Dual language development and disorders: A Handbook on Bilingualism & Second Language Learning*, de autoria dos canadenses Johanne Paradis, Fred Genesse e Martha Crago, apresenta outro ponto de vista, favorável ao bilinguismo infantil.

Assim como quaisquer outras crianças, as bilíngues diferem em inúmeros modos, os quais encantam, confundem e desafiam os seus cuidadores. Nesse sentido, o objetivo principal dos autores é mostrar que as diferenças comumente atribuídas às crianças bilíngues são naturais, apesar das particularidades desse grupo. Os autores visam, ainda, fornecer uma visão crítica da pesquisa sobre crianças bilíngues e aprendizes de segunda língua e descobrir diferentes padrões de aquisição e aprendizagem de duas línguas.

* Mestrando em Letras (Linguística) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Contato: bernardo_kl@yahoo.com.br.

O livro está na sua segunda edição, acrescido de dois capítulos e atualizados quanto às recentes pesquisas. Essa edição é composta por um breve prefácio, dez capítulos, que são divididos em três seções, e por um glossário, totalizando 278 páginas.

A primeira seção do livro, denominada *Foundations*, inclui os capítulos 1 a 3. Ela apresenta uma síntese das pesquisas sobre vários aspectos socioculturais e cognitivos relacionados à aquisição e à aprendizagem de línguas por crianças.

O capítulo 1, *Introduction*, define as crianças com duas línguas (*dual language children*). Elas podem se diferenciar em dois aspectos importantes: 1) elas são membros de uma comunidade majoritária ou minoritária¹ ou estão em contexto de adoção internacional e 2) elas aprendem as duas línguas simultaneamente desde a infância (crianças bilíngues) ou tem aprendido uma L2 depois de terem adquirido a sua língua materna (aprendizes de segunda língua). As definições apresentadas nesse capítulo são fundamentais para a argumentação dos autores, uma vez que eles se referem a tais conceitos ao longo de todo o livro. Uma boa estratégia argumentativa dos autores foi criar perfis hipotéticos de crianças bilíngues e aprendizes de segunda língua (L2). Os autores mencionam esses perfis durante todo o livro, facilitando a compreensão das pesquisas.

O capítulo 2, *The Language-Culture Connection*, aborda os processos que relacionam o conhecimento de línguas ao fato de se pertencer a grupos culturais. Para tanto, são apresentados vários exemplos, principalmente da cultura inuíta (povo esquimó que vive ao norte do Canadá, no Alasca e na Groenlândia). As mães inuítas não estão habituadas a falar com os seus filhos pequenos, pois não costumam interpretar os ruídos dos bebês como conversa, eles somente as ouvem e as veem conversando com outros adultos. Quando as crianças inuítas ingressam na escola canadense, há um conflito entre as duas culturas. Por isso, Paradis, Genesse e Crago enfatizam a importância de os professores conhecerem os padrões culturais e linguísticos dos alunos. Programas educacionais construídos de acordo com as bases estabelecidas nos lares das crianças de grupos minoritários podem ser mais exitosos para os professores e os alunos.

No capítulo 3, *The Language-Cognition Connection*, os autores apresentam aspectos cognitivos e consequências do bilinguismo infantil. A principal questão discutida é se crianças têm habilidades cognitivas para aprender duas línguas simultaneamente. Em relação a esse aspecto, os autores concluem que tal processo não é oneroso para as crianças, uma vez que as

¹ Os indivíduos que pertencem a uma comunidade minoritária, dentro de uma grande comunidade (a majoritária), falam uma língua minoritária. Não é a língua mais usada na mídia, no tribunal e nos órgãos públicos.

pesquisas reportadas evidenciam que as crianças bilíngues alcançam os marcos característicos da aquisição da linguagem (balbúcio, início das primeiras palavras e combinação de palavras, por exemplo) dentro do mesmo tempo que crianças monolíngues com desenvolvimento típico. Contudo, a taxa de vocabulário em cada língua pode ser diferente entre monolíngues e bilíngues. Dessa forma, a hipótese da capacidade limitada é refutada, uma vez que as crianças possuem uma capacidade inata de diferenciar e aprender duas línguas. Outro aspecto importante abordado no capítulo concerne às crianças com déficits cognitivos. Após a análise de pesquisas, os autores postulam que essas crianças podem adquirir alguma proficiência na L2, mas não se pode garantir precisamente qual é o nível de sucesso elas terão.

A seção II, intitulada *Understanding Bilingual and Second Language Development*, contempla os capítulos 4 a 8. São discutidos, detalhadamente, aspectos específicos do bilinguismo infantil, e são fornecidas questões-chave e implicações práticas. Desse modo, os autores fornecem informações relevantes para pais, educadores e profissionais da saúde e da educação.

No capítulo 4, *Language Development in Simultaneous Bilingual Children*, são revisados aspectos do desenvolvimento linguístico de crianças que aprendem duas línguas simultaneamente. Os autores acreditam que essas crianças tenham dois sistemas linguísticos separados, mas interconectados, uma vez que uma língua influencia a outra, fato típico do bilinguismo e não um sinal de confusão. Atrelado a esse aspecto está o conceito de *bootstrapping* bilíngue, a ideia de que o conhecimento de uma língua pode ser avançado pelo da outra, a língua dominante, por meio do compartilhamento virtual do conhecimento linguístico-conceitual. Uma criança bilíngue, por isso, não precisaria “descobrir” todos os conceitos linguísticos e desenvolver os detalhes das representações conceituais duplamente. Desse modo, as duas línguas não são adquiridas de forma isolada. Além disso, os autores postulam que as duas línguas não são aprendidas em perfeita sincronia, pois a criança tem mais proficiência na língua dominante na comunidade. Por isso, os pais devem se preocupar que crianças tenham exposição suficiente e rica a todas as línguas durante o tempo de aquisição, de modo que nenhuma seja perdida.

No capítulo 5, *Code-mixing in Bilingual Development*, são apresentadas pesquisas sobre um recurso comunicativo característico do bilinguismo. Os autores oferecem a definição de *bilingual code-mixing* (BMC): o uso misturado de elementos de duas línguas no mesmo enunciado ou no mesmo turno conversacional. Diversas evidências indicam que o BMC não

seja preocupante, pois a maioria das ocorrências é gramatical, o que contraria a visão que “bastardariza” essa forma linguística. Já no que se refere a crianças com algum transtorno, elas não exibem mais BMC ou mistura mais atípica que crianças bilíngues com desenvolvimento típico. Diante disso, os autores recomendam que pais e educadores não reprimam as crianças quando elas misturam as línguas. Contudo, caso as crianças persistam em misturar as línguas em contextos inapropriados, como quando o interlocutor fala apenas uma das línguas, as demandas comunicativas devem ser analisadas.

O capítulo 6, *Second Language Development in Children*, se destina à discussão sobre a aprendizagem de L2, principalmente por crianças que já são falantes de alguma língua minoritária. Nesse capítulo, os autores salientam que as crianças aprendem a L2 vagarosamente, levando cerca de 3 a 5 anos para atingir uma proficiência similar a dos falantes nativos da mesma idade. Nesse processo de aprendizagem, algumas habilidades são mais rapidamente aprendidas, como construir e sequenciar eventos para formar uma história. Além disso, os autores apresentam alguns fatores que podem determinar a aprendizagem da L2, como motivação, personalidade, aptidão, entre outros. Tais fatores podem acarretar variação entre as crianças; por isso, deve-se ter cautela ao interpretar os resultados das suas avaliações. Os pais, professores e educadores devem estar cientes desse fenômeno.

O capítulo 7, denominado *Language Development in Internationally Adopted Children*, trata de um contexto especial de aprendizagem de línguas que tem crescido nos últimos anos, o de crianças adotadas internacionalmente². Há um interesse particular dos autores por essas crianças, justamente porque elas param de aprender a L1 original. O processo de aprendizagem da nova L1 pode ser influenciado por diferentes circunstâncias: a idade da criança no momento da adoção, o grau de necessidades emocionais e físicas e a história nutricional, bem como os estímulos linguísticos que elas receberam antes de ingressar na família adotiva. Por isso, quanto mais informações os pais conheçam sobre o período anterior à adoção, melhor pode ser o acompanhamento do desenvolvimento da criança. Quanto ao desenvolvimento dessas crianças, os autores postulam que elas exibem uma notável resiliência na escola, pois a maioria faz progressos impressionantes adquirindo a nova língua.

No capítulo 8, *Schooling in a Second Language*, há uma discussão sobre crianças que são educadas por meio de uma L2 na escola. O primeiro grupo considerado pelos autores é o

² Somente na última década, houve duzentas mil adoções internacionais nos Estados Unidos.

das crianças falantes de língua minoritárias. Elas enfrentam desafios triplos em adquirir a L2 para propósitos educacionais: devem se integrar socialmente na nova comunidade, adquirir novos conhecimentos e aprender novas habilidades educacionais. Os autores salientam que crianças de grupos minoritários são capazes de desenvolver a linguagem em níveis mais elevados se participarem de programas de bilinguismo que forneçam instrução por meio das suas línguas nativas. O foco somente na língua majoritária comprometeria o desenvolvimento da língua nativa e, portanto, o desenvolvimento do bilinguismo. Outro aspecto considerado pelos autores se refere à aquisição de habilidades de letramento nas duas línguas. A aquisição dessas habilidades em uma língua é um fator preditivo de sucesso na aquisição de tais habilidades na outra língua. Além disso, os autores evidenciam que crianças pertencentes a grupos de língua majoritária não tem muitas dificuldades linguísticas, cognitivas e sociais em aprender através de uma L2, o que é um ponto positivo para os programas de imersão.

A seção III – *Dual Language and Disorders* – abarca os capítulos 9 e 10. Ela apresenta uma discussão das características de crianças bilíngues que têm algum déficit. Além disso, questões que envolvem a avaliação e intervenção de déficits são igualmente abordadas.

O capítulo 9, *Language Impairment in Dual Language Children*, apresenta pesquisas sobre transtornos especificamente linguísticos (*Specific Language Impairment, SLI*). Os autores entendem por SLI dificuldades concentradas na aquisição e no desenvolvimento da linguagem *per se*. O diagnóstico de uma criança com SLI deve ser muito cuidadoso, de acordo com critérios excludentes e inclusivos apresentados no livro. Essas crianças são hábeis para aprender duas línguas e, segundo pesquisas relatadas no livro, elas não desenvolvem as suas línguas diferentemente ou em um nível menor de proficiência que crianças monolíngues com SLI. Evitar o bilinguismo dessas crianças pode causar o silenciamento, a exclusão e a rejeição da identidade da criança. Os autores abordam, também, práticas clínicas e políticas para crianças bilíngues com déficits. A intervenção clínica deve ser feita após avaliação cuidadosa nas duas línguas. Os autores sugerem algumas estratégias que podem adotadas na intervenção, como obter dados precisos sobre o desenvolvimento das duas línguas, a exposição a elas e às diferenças culturais.

O capítulo 10, *Reading Impairment in Dual Language Children*, foi incluído somente na segunda edição do livro. Ele aborda dificuldades de aprendizagem da leitura especificamente por crianças bilíngues. Tais dificuldades têm sido cada vez mais diagnosticadas no mundo. Nos Estados Unidos, por exemplo, 20% da população escolar podem ser afetados por déficits de

leitura, comumente identificados pelos termos dislexia e incapacidade de leitura acurada e fluente. Essas crianças têm, portanto, grande dificuldade em ler, mesmo que possuam nível normal de inteligência e habilidades perceptuais, oportunidades de aprendizagem e ausência de problemas psicológicos. Contudo, o bilinguismo não é fator de risco para a aprendizagem da leitura. Quanto à intervenção em relação à leitura, deve-se fornecer à criança instrução explícita, sistemática e focada das suas habilidades fundamentais: conhecimento grafema-fonema, consciência fonológica e decodificação. Além disso, é necessário fornecer instrução suplementar em relação a vocabulário da L2, compreensão auditiva e leitora. Há, nessa área, muito a ser investigado; por isso, a pesquisa em L1 é usada para preencher as lacunas.

O livro se dirige a um público diversificado: leitores com menor ou maior conhecimento na área da Aquisição da Linguagem, devido a sua organização, clareza e abrangência.

Durante toda a extensão do livro, os autores apresentam cartas de pais, professores e profissionais, exemplos pessoais e suas bases científicas, além dos seus pontos de vista. Eles propõem uma reflexão a partir de aspectos teóricos e práticos sobre a aquisição, a aprendizagem e o desenvolvimento das duas línguas. Além disso, crianças bilíngues que possuem algum transtorno de linguagem também são contempladas no livro. Dessa forma, essa fascinante obra ocupa um importante espaço na área da Aquisição da Linguagem, no que tange a aspectos da aprendizagem de L2 e do bilinguismo.

Paradis, Genesse e Crago oferecem, portanto, contribuições relevantes para pais, professores, crianças, profissionais e pesquisadores, dentre as quais: 1) as crianças situadas em diversos contextos não se tornam sobrecarregadas cognitivamente quando aprendem duas línguas; 2) saber duas ou mais línguas e ser hábil para usá-las apropriadamente e efetivamente é uma vantagem cognitiva, cultural, social e profissional, que possibilita participação ativa na sociedade em que se vive; 3) o bilinguismo não causa déficits ou distúrbios nas crianças e estes, por sua vez, não impedem o bilinguismo infantil.

Portanto, a obra cumpre o seu objetivo principal, mostrando uma visão favorável ao bilinguismo em diversos contextos, além de desmistificar crenças sobre as crianças bilíngues, apresentar caminhos facilitados para pessoas que lidam com crianças bilíngues e fornecer possíveis soluções para problemas.

Resenha recebida em: 28.02.2013

Resenha aprovada em: 08.04.2013